



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE OS “IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA MINERAÇÃO NOS SERTÕES DE CRATEÚS-INHAMUS”. Aos dez dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte dois, às oito horas, no Auditório da Escola de Educação Profissional Maria Eudes Bezerra Veras, em Novo Oriente, realizou-se a Audiência Pública sobre “Os Impactos Socioambientais da Mineração nos Sertões de Crateús-Inhamus”, organizada pela Prefeitura Municipal de Novo Oriente e a Câmara Municipal de Novo Oriente, com a participação da sociedade civil, representante da Igreja Católica na região, representantes da Assembleia Legislativa do Ceará, representantes das Comunidades atingidas e da Mineradora Globest. Iniciada a audiência, a Vice-Prefeita Ivoneide Jane Rodrigues Chaves passou a presidir e mediar a audiência, convidando os integrantes da Mesa de Honra: Prefeito de Novo Oriente Jesuíno Rodrigues de Sampaio Neto; Presidente da Câmara de Novo Oriente Izabel de Sousa Martins Sampaio; Presidente da Câmara de Crateús João de Deus Rodrigues da Silva; Presidente da Câmara de Independência, Didi Cavalcante; Secretário de Meio Ambiente de Novo Oriente, Claudino Sales Neto; Erivan Camelo da Silva, Representando o Movimento pela Soberania Popular da



Mineração; João Silva de Macedo, representante da Comunidade de Bandarro. Representando a Colônia de Pescadores, do Açude Flor do Campo, José Ribamar do Nascimento; Representando o Açude Carnaubal, Francisco Barbosa Farias; Representando as paróquias dos Municípios afetados, Padre Adriano Candido de Oliveira; Representando a mineradora, Dr. Rafael Siqueira e o Geólogo Gilberto Silva; Representando a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Semi Árido da Assembleia Legislativa do Ceará, Diana Costa; Representando a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Ceará, Paulo Geovane; Representando o Escritório Frei Tito de Alencar, Dra. Cecília Paiva Sousa; Representando as Bacias Hidrográficas, Sr. Teobaldo. Ato continuo, apresentou que **os objetivos da audiência pública** são: 1- Discutir os impactos socioambientais gerados pelos processos de mineração na região de Crateús e Inhamuns, principalmente, a mineração que se encontra instalada em Bandarro-Besouro, às margens do rio Poti, nosso principal manancial de água, no qual foi construído três barragens: o açude Flor do Campo, que abastece as cidades de Novo Oriente e Quiterianópolis, com capacidade de 115 milhões de m³, o açude Carnaubal com capacidade de 86 milhões



de m³ e a Barragem do Batalhão, ambas abastecem a população de Crateús e o Lago de Fronteiras, em Construção, com capacidade de quase 500 milhões de m³;

2 - Reconhecer as ações já realizadas pra mitigação dos danos provocados pelo referido processo mineral; **3** - Encaminhar ações que venham superar o real quadro de impactos socioambientais, que traga tranquilidade para as comunidades, segurança nas suas atividades econômicas tradicionais e recuperação do meio ambiente. Em seguida, passou a palavra ao Prefeito de Novo Oriente para dar as boas-vindas e fazer a abertura oficial do evento. O **Prefeito Neném Coelho** iniciou saudando a todos os presentes e aos que assistem pelas redes sociais. Falou que é um prazer sediar o evento, que não é contra o desenvolvimento da mineração e que todos estão presentes para encontrar maneiras de que o meio ambiente não seja agredido como já foi em outras oportunidades, bem como evitar o temor que atinge as populações que são abastecidas com as águas da região que estão diretamente interligadas. Ressaltou que o objetivo é buscar meios de que as populações dos Municípios da região não sejam prejudicadas e nem os profissionais e trabalhadores que usam dos mananciais de água como meio de sua



subsistência. Lembrou que todos são bem vindos e sempre serão bem recebidos em Novo Oriente na busca de soluções, agradeceu e encerrou. Em seguida a Mediadora deu prosseguimento a audiência pública, concedendo cinco minutos para os representantes das comunidades atingidas. O senhor **João Silva de Macedo, representante da Comunidade de Badarro**, iniciou suas palavras informando que quando a mineradora chegou em 2010, dizendo ser uma boa coisa para a comunidade, que geraria muitos empregos, mas que foi totalmente o contrário, sendo um grande desastre para a região, por conta da poeira e assoreamento do Rio Poty; que produziu mais de 300 empregos diretos e indiretos, mas que a comunidade restou com apenas sete empregos. Ressaltou que não é contra a mineração, mas sim contra a forma como estão trabalhando, pois nunca informaram a comunidade a forma de trabalho da mineradora, apenas diziam que não havia necessidade de se preocupar com o meio ambiente. Ressaltou que passaram seis anos sofrendo com a poeira gerada pela mineradora, que sofreram com a perda de animais, que a água restou contaminada, que houve casos de doenças com suspeita de terem sido causados pelos danos gerados pela mineradora, pois a mineradora não



cumprir com a legislação ambiental, já que os rejeitos da mineração atingiram o leito do Rio Poty. Por fim agradeceu e encerrou sua fala. O Sr. **José Ribamar do Nascimento, representando a Colônia de Pescadores do Açude Flor do Campo**, iniciou sua fala informando que a colônia existe desde 2006 e que até então a pesca era bem vista por todos, mas que após a instalação da mineradora, houve a poluição com rejeitos, tendo a comunidade pescadora que se deslocar para trabalhar em outros locais, pois a população local não confiava mais em comprar os peixes do açude flor do campo. Solicitou que a mineradora cumpra com os acordos celebrados, e indenize os pescadores pela humilhação e sofrimento que passaram, e que pare de minerar em locais proibidos. Agradeceu a oportunidade e encerrou. O **Pároco local, Adriano Candido de Oliveira**, cumprimentou a todos e disse que cuidar da natureza é cuidar do ser humano; que em 2010 a comunidade do Bandarro juntamente com outras comunidades e outros municípios vem lutando contra a exploração de mineiro da forma brutal que estava sendo realizado no município de Quiterioanópolis, pois muitas promessas foram realizadas, como empregos, o que fez aos poucos a comunidade ir aceitando a mineração no local. Ressaltou que na época



foi organizada uma comissão para acompanhar os trabalhos que estavam sendo desenvolvidas pela mineradora, que a comissão acionou o Ministério Público e a Câmara Legislativa de Quiterianópolis, buscando rumos para que o solo fosse minerado de forma justa, mas que somente uma ou outra coisa foi atendida, causando muitos prejuízos a comunidade e a região. Finalizou e encerrou. Em seguida, **o representante do Movimento Pela Soberania Popular na Mineração, Sr. Erivan Camelo da Silva** iniciou cumprimentando a todos os presentes, informando que a mineração em forma geral não é o real problema, mas o que não se pode permitir é que essa mineração engula o ser humano e todos os seres vivos, pois já aconteceram vários casos, como o de Mariana e Brumadinho, mas que vários casos não são conhecidos pelo público em geral. Passou para apresentação de slides com dados referentes ao Município de Quiterianópolis, onde mais de 38,36% das pessoas vivem abaixo da linha da pobreza, visto que a mineradora não resolveu o problema econômico da cidade, pois a instalação dessas mineradoras não garante a melhoria econômica das cidades, apresentou slide com desenhos computadorizados da serra do besouro e comunidade de Bandarro. Ato contínuo apresentou slides



contendo fotos da comunidade, com criação de galinhas, hortas, criação de animais, apresentou ainda o fato do Sr. José Neto, que faleceu no ano de 2020 e que existem suspeitas de que o mesmo teria tido piora das suas enfermidades devido a poeira gerada pela mineradora, em sequência apresentou dados referentes a empresa Globest, onde a mesma não teria deixado nenhum centavo para as comunidades locais, que mais de setecentos mil reais dos royalties da mineração deveriam ser utilizados no entorno da mineração, mas que tais valores nunca teriam sido utilizados para o seu fim. Em seguida realizou a leitura do discurso do ex-deputado federal e ex-secretário da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará-ADECE, Sr. Antônio Balhmann e que apontava diversas melhorias com a mineração, mas que de fato não aconteceram. Ressaltou que as pessoas da comunidade diziam que não podiam lavar a roupa e estender no varal, pois as mesmas iriam se encher de poeira, que a SEMACE e IBAMA registraram pelo menos 14 crimes ambientais no período de exercício da mineradora, encerrou a apresentação mostrando os dados de comercialização da empresa Globest, sendo mais de cem milhões de reais. Agradeceu e encerrou. O representante do Açude Carnaubal, Sr. Francisco Barbosa,



iniciou suas palavras informando que se sentem prejudicados pelas ações das mineradoras, pois o Açude Flor do Campo não sangra para o Carnaubal a cerca de 15 anos e que quando sangrar, o açude carnaubal deverá ser contaminado com os rejeitos que a Flor do Campo já possui. Questionou a construção/autorização da construção da mineradora, a ausência do prefeito de Crateús e do Secretário de Meio Ambiente. Solicitou que as autoridades tomem providencias para que as águas do carnaubal não sejam contaminadas e a população prejudicada. Agradeceu e encerrou.

A mediadora passou a palavra para os **representantes da Mineradora Globest**. Inicialmente, foi dada a palavra ao **Advogado Dr. Rafael** que iniciou cumprimentando a mesa das autoridades na pessoa do prefeito de Novo Oriente, relatou sobre os processos que estão em andamento e que as decisões serão cumpridas; que há necessidade de ser realizado estudo para comprovar se a contaminação está realmente vindo da mineradora. Agradeceu e encerrou. No uso da fala, o **Sr. Gilberto, Geólogo**, ressaltou que trabalha na área de mineração desde 1997 e a importância da mineração, apresentou dados técnicos sobre os produtos que decorrem da extração, tendo relatado que a crosta da



terra é composta de vários minerais, sendo que os minerais de ferro correspondem a 5%. Informou que a empresa inicialmente foi criada com capital estrangeiro e posteriormente foi composta por uma equipe brasileira. E para recuperar a área degradada, foi firmado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), e que ações estão sendo desenvolvidas para evitar a poluição com os rejeitos. Ressaltou que nenhuma atividade de produção está sendo realizada no momento, pois atualmente a atividade é de recuperação da área degradada; que a mineração gera poeira e que a mesma pode ser contida, diminuída com a utilização de água; que a gestão anterior realizava a extração do material de forma que acabava por gerar uma quantidade grande de partículas, mas a atual gestão busca a melhor forma para gerar o mínimo de danos no local decorrentes da extração. Declarou que a mineradora pode contribuir com o desenvolvimento econômico da região, mas que não pode ser responsável por toda a gestão econômica, pois atualmente poderá gerar cerca de 200 a 300 empregos e que essas pessoas devem ser da própria comunidade de Bandarro; que percebeu desenvolvimento na comunidade de Bandarro, na localidade próxima a mineradora, pois embora a mineradora não seja, agente



para resolver problemas sociais, mas sim para gerar benefícios, pois 65% do tributo SEFEN, pago pela mineradora, é destinado à Prefeitura de Quiterianópolis para investimento e reparação de áreas que tenham sido degradadas pela mineração. Encerrou sua participação informando que há dados da CAGECE sobre a qualidade da água do rio que não apresenta contaminação, nem é prejudicial ao consumo humano. Agradeceu e encerrou. Foi facultada a palavra as autoridades da mesa. O Sr. **Paulo Geovânio, representando a comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa**, iniciou esclarecendo que a comissão acompanha desde 2016 a questão da mineração na Comunidade de Badarro, através de pronunciamento dos órgãos jurídicos e órgãos ambientais. Pois a comunidade atingida procurou os órgãos da Assembleia Legislativa após as promessas da empresa não serem cumpridas, já que pessoas adoeceram com a contaminação das águas e devido a poeira gerada pela mineração, encerrou informando que a comissão de Direitos Humanos irá continuar acompanhando o caso e está à disposição da sociedade, que lamenta as ausências do poder executivo e legislativo dos municípios de Crateús e Quiterianópolis, parabenizou a prefeitura de Novo Oriente e a Câmara de



vereadores local pela disponibilidade em realizar a presente audiência pública, que a melhor saída é o fechamento da mineradora. Agradeceu e encerrou. Ato continuo, a palavra foi facultada a **Dra. Cecília Paiva Souza, que representa o Escritório Frei Tito, da Assembleia Legislativa**, que iniciou relatando que tomou conhecimento do caso da mineradora de Bandaró em 2017, após ser procurada por representantes e moradores da região que relataram problemas decorrentes da mineração, principalmente pela cor da água e a poeira gerada pela mineradora. Parabenizou a gestão municipal de Novo Oriente pelo evento. Destacou a concentração de impactos gerados pela a atividade da mineradora e as diversas irregularidades que a empresa já realizou, já tendo oficiado, através do Escritório Frei Tito, as autoridades responsáveis, uma vez que a SEMACE e COGERH não informavam sobre a contaminação da água. Que somente em 2019 conseguiram um estudo sobre a possível contaminação da água, onde foi encontrado agentes contaminantes. Que desde o TAC de 2014 a empresa mineradora ficou responsável de realizar ações, mas não cumpriu com o acordado e que somente em 2019 apresentou plano de recuperação de área degradada, que atualmente tem



dificuldade de informações, que já realizou visita na sede da empresa, mas que não possui capacidade técnica para dizer se as ações da mineradora estão corretas, sendo assim necessário maiores estudos técnicos. Agradeceu a oportunidade e finalizou. O Sr. **Teobaldo Marques, representante do Comitê de Bacias da Região de Crateús**, passou a fazer o uso da palavra, e iniciou parabenizando a mesa das autoridades. Lamentou as palavras dos representantes da empresa, que em seu entendimento fugiu do tema da audiência. Ressaltou que não é contra o progresso, desde que não seja à custa da saúde da população. Finalizou dizendo que está à disposição para buscar a solução do problema, agradeceu e encerrou. Concedido a Palavra ao **Representante da Câmara Municipal de Crateús, o Vereador João de Deus**, iniciou suas palavras ressaltando que a causa é de todos que compõe a região de Crateús. Que lamenta a fala do representante da empresa, onde se espera uma fala mais direta, conclusiva sobre a temática que está sendo discutida nessa audiência pública. Informou que a pauta será levada para a tribuna da Câmara de Crateús, que estão dispostos a ouvir as demandas da população, e que reconhece o progresso do município de novo oriente nas



ações sociais. Lamentou a ausência dos municípios que estão inseridos e afetados pela mineradora. Agradeceu e encerrou. Concedida a palavra a **Presidente da Câmara de Vereadores de Novo Oriente, Betinha Martins**. Ela iniciou saudando a mesa, e endossando as palavras do Sr. Teobaldo, que está e continuará a favor do movimento contra a abertura da mineradora, pelo bem do nosso povo, por uma água limpa e de qualidade para nosso povo. Concedida a palavra ao **Representante da Câmara de Vereadores de Independência, Sr. Didi Cavalcante**, que iniciou cumprimentando a todos da mesa e aos demais presentes na audiência pública. Colocou a Câmara de Vereadores de Independência a disposição para buscar soluções para as demandas ambientais de nossa região, pois não pode o oxigênio valer mais que uma tonelada de bois. Agradeceu e encerrou. Concedida a palavra ao **Secretário de Meio Ambiente de Novo Oriente, o Sr. Claudino Sales Neto**, cumprimentou a mesa das autoridades, ressaltou que esta é a terceira audiência pública sobre o tema em que ele participa e que os problemas não estão sendo resolvidos. Lamentou a ausência da SEMACE e questionou se a mineradora está apta a funcionar, mesmo diante de todos os danos a



população. Disse esperar providências e soluções, agradeceu e encerrou. A mediadora facultou a palavra aos presentes. A sra. **Denise Coelho, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Estado do Ceará**, iniciou suas palavras relatando que já houve a comprovação quanto a intoxicação da água e solo por parte da mineradora, pois os alimentos foram contaminados, peixes, e a economia foram afetados pelas ações da mineradora. Ressaltou que estão desde o ano passado atuando nessa causa e criaram um plano para tentar solucionar o problema, mas que a solução depende de ações concretas da mineradora para resolver as questões de saúde pública que atingem todos os municípios vizinhos, finalizou e agradeceu. A Sra. **Raniele Silva, representante da Pastoral Juventude Rural**, indagou quanto ao assoreamento do Rio Poty e sobre quem vai pagar por esse dano ambiental, pois possui familiares que residem em frente as instalações da mineradora e que residir naquele local não é fácil, pois o progresso nunca chegou na comunidade de Bandarro. Pediu sensibilidade e empatia com a população local que vem sofrendo com problemas de saúde. Destacou que ninguém se preocupou com as comunidades de Bandarro, Monteiro e as demais, pois nem a mineradora nem a



gestão pública de Quiterianópolis se preocuparam ou procuraram resolver os problemas, agradeceu e encerrou. O **Secretário de Governo de Novo Oriente José Antero**, destacou que as palavras dos representantes da mineradora não foram adequadas para o momento, pois a empresa não trouxe um projeto de recuperação capaz de sanar os problemas ocasionados pela mineradora. Pelo contrário tem trazido muitos prejuízos por produzir o minério de forma irresponsável e irregular, destruindo a saúde do nosso povo e da nossa região. Sugeriu que a empresa fosse fechada pois não está trazendo benefícios, mas apenas prejuízos. Agradeceu e encerrou. A **Sra. Aparecida, pescadora e coordenadora dos pescadores**, iniciou questionando ao geólogo sobre os prejuízos causados aos pescadores que ficaram sem trabalhar, pois buscaram trabalhar em outros locais e foram expulsos, e sobre quem responderá pelos danos causados, finalizou dizendo que a mineradora tem que fechar. Agradeceu e encerrou. A **sra. Dulce assistente social, agente da Cáritas Diocesana**, organismo da igreja católica e da CNBB que busca testemunhar o evangelho de Jesus, e na missão de promover a vida vem atuando a muitos anos buscando ajudar pescadores, homens e mulheres, pois a vida é



sempre em primeiro lugar. Indagou sobre quem vai pagar pelos prejuízos causados a terra e a população quando ficar sem água, pois sem ela ninguém sobreviverá. Ressaltou que não viu soluções para os estragos causados pela mineradora, pois a mineradora não entra no município sem autorização, e os autorizadores não estão presentes para responderem como serão recuperados os prejuízos causados e como vai ser o plano de revitalização para as futuras gerações que já estão comprometidas, pois impactou a toda a região, e qual o prazo para sair do território de Badarro. Agradeceu e encerrou. A **Sra. Sabrina, estudante e filha de pescadores do Açude Flor do Campo**, iniciou suas palavras relatando que a população de Novo Oriente é composta de famílias vulneráveis, que são vítimas da irresponsabilidade da mineração de ferro no entorno do Açude de Flor do Campo, que muitos pescadores tiveram que ir para outros açudes para tentar realizar seu trabalho de pescadao. Ressaltou que os representantes da empresa pouco trouxeram para contribuir com a solução do problema, que sempre mandam representantes diferentes, agradeceu e encerrou. O **Subtenente Dagmauro, da Policia Militar**, destacou a necessidade de preservar a qualidade de vida da população,



que uma água contaminada, com gosto de ferro, pode ser suficiente para causar doenças na população; Que a empresa de ecodiesel de Crateús trouxe muitos problemas para aquele município, que tem certeza que a empresa possui condições de antes de se instalar, de procurar meios para não poluir o meio ambiente. Pois gerar emprego e renda é importante, mas cuidar da saúde da população próxima é mais importante ainda. Agradeceu e encerrou. O sr. **Pedro Neto, do MST**, iniciou explicando que não adianta falar em desenvolvimento sem incluir a população nesse meio, que não adianta investir em projetos que não olham diretamente para a população. Agradeceu ao Prefeito Neném Coelho pela coragem de sediar a presente audiência pública. Afirmou que é a favor da vida e contra a abertura da mineradora, agradeceu e encerrou. O **Cacique Renato do povo Potiguar**, iniciou relatando que os lucros das empresas não servem para a população local, pois o Rio Poty já serviu para inúmeras gerações de pessoas, e vem sendo contaminado pela mineração. Ressaltou que o lucro da mineradora não é bem vindo para nossa região diante de todos os prejuízos que vem sendo causados. Agradeceu e encerrou. A Sra. **Luana Viana, professora da UFC de Legislação Ambiental**, iniciou informando que



lamentava o posicionamento da empresa, por não se posicionar em sua fala sobre soluções para o problema, que somente quando a pessoa é atingida é que a questão ambiental se torna um problema comum. Agradeceu e encerrou. A **Sra. Fátima Veras, Conselho de Pescadores de Novo Oriente e Piauí**, iniciou afirmando que está do lado do povo, que o povo merece Direito a Vida, pois a população pescadora teve que arcar com a discriminação por conta do pescado está contaminado e impedido de trabalharem. Agradeceu e encerrou. A **sra. Maria Antônia Evangelista de Freitas, representando o Sindicato dos Professores de Crateús**, informou que o sindicato dos professores abraça todas as causas em defesa da vida. Lamentou a ausência do prefeito de Crateús, e ressaltou que o sindicato ao qual representa vai continuar apoiando todas as causas que defendam a vida. Agradeceu e encerrou. O **sr. Mauro do sindicato dos trabalhadores rurais de Independência**, iniciou sugerindo como encaminhamento que a população cobre dos prefeitos da região um posicionamento, pois cabe a eles fiscalizar o que acontece em seus territórios, pois os órgãos estaduais e federais concedem permissão para as empresas trabalharem na mineração, mas os Municípios também tem suas responsabilidades na



questão ambiental, já que concedem licenças para construção em leitos de rios e riachos, sendo estes também responsáveis pelos danos ambientais que vem sendo causados a população, agradeceu e encerrou. O sr. **João Bonfim, vereador de Independência**, cumprimentou a mesa das autoridades, se solidarizou com as comunidades afetadas, e que o Município de Independência, nos distritos de Tranqueiras frequenta muito o Município de Novo Oriente, então é solidário ao Município de Novo Oriente. Ressaltou que entende que a mineradora traz mais malefícios do que benefícios, pois já ouviu vários relatos de moradores de tranqueiras que não compram mais peixes do açude flor do campo, por estarem contaminados. Agradeceu e encerrou. O sr. **João Vitor, Comunidade Várzea do Toco, Independência**, iniciou dizendo que faz parte do movimento de resistência contra a mineração, em virtude de tantos prejuízos que vem causando as populações. Agradeceu e encerrou. Finalizadas as manifestações do público presente, a Mediadora facultou a palavra a mesa para apresentarem os encaminhamentos e considerações finais. O sr. **Erivan do Movimento pela Soberania Popular** pontou que o Rio tem direito de viver, pois vivemos dele. Que propõe dois encaminhamentos: que



a população como um todo se articule para parar a mineradora, em busca da vida; Estudo definitivo desde a nascente do Rio Poty, até passar pela mineração, vindo até o Flor do Campo, até ao extremo com o Piauí, de forma que seja realizada análise química da água. Propôs também que fosse realizada uma Reunião técnica entre MP, SEMACE e outros órgãos para tratar sobre o PRAD e resolver o problema como um todo. Agradeceu e encerrou. O **Prefeito Neném Coelho** informou que se reunirá com o presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, Deputado Evandro Leitão, para tratar sobre o tema da audiência pública. Ressaltou que a população de Novo Oriente deixou de usar as águas do Flor do Campo por receio da mesma está contaminada. Declarou que a Prefeitura de Novo Oriente arcará com o estudo técnico, proposto anteriormente, desde que o mesmo não seja superior ao valor de cem mil reais. Agradeceu a presença de todos e se colocou a disposição para buscar resolver as questões discutidas. O **Sr. Paulo Geovâne** iniciou suas considerações finais, com os seguintes encaminhamentos: formação de uma comissão de acompanhamento para que se cumpra o PRAD; que a empresa indenize as comunidades que tiveram prejuízos decorrentes da



contaminação trazido pela mineradora. Agradeceu e encerrou.

O **Sr. Teobaldo** reafirmou o apoio enquanto comitê da bacia hidrográfica de Crateús, parabenizou a prefeitura de Novo Oriente e a Câmara de Vereadores, bem como, a Câmara de Vereadores de Independência, e o Vereador de Crateús, João de Deus por se fazerem presentes. Sugeriu ao Prefeito Neném Coelho que busque junto ao Presidente Evandro Leitão, saber os motivos da ausência da SEMACE ao evento. A **Dra. Cecília** ao fazer suas considerações finais ressaltou que independente do posicionamento da mineradora, o debate foi produtivo, pois concorda com o posicionamento do Sr. Teobaldo em cobrar da SEMACE respostas, pois possuem muitas dificuldades em obter respostas do órgão, pois o Escritório Frei Tito está à disposição as necessidades do povo. O **Responsável da Mineradora** agradeceu a oportunidade e abre possibilidade do poder público em visitar as instalações da empresa. Que nenhum empreendimento não consegue vender minério se este minério tiver rastro de problemas sociais, que tem e sempre terá todo interesse em prestar todos os esclarecimentos. Que está de braços abertos para receber as pessoas que tiverem interesse em visitar a empresa que



está sem funcionamento desde o ano de 2019.

Por fim, a vice-prefeita de Novo Oriente, Ivoneide Jane Rodrigues Chaves encerrou a audiência pública, agradecendo a presença de todos e informando que o Município de Novo Oriente continuará buscando meios de proteger a população.





PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE
ESTADO DO CEARÁ
CNPJ 07.551.237/0001-00



P R E F E I T U R A D E
NOVO ORIENTE

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.
16.
17.
18.
19.
20.
21.
22.



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE
ESTADO DO CEARÁ
CNPJ 07.551.237/0001-00



P R E F E I T U R A D E
NOVO ORIENTE

23.

24.

25.

26.

27.

28.

29.

30.

31.

32.

33.

34.

35.

36.

37.

38.

39.

40.

41.

42.

43.

44.



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE
ESTADO DO CEARÁ
CNPJ 07.551.237/0001-00



P R E F E I T U R A D E
NOVO ORIENTE

45.

46.

47.

48.

49.

50.

